



SUSTENTABILIDADE & MEIO AMBIENTE

# PLANETA

ESTADÃO  
*Rio+20*

<http://www.estadão.com.br/planeta>

## Sem agenda

Economia verde ainda é ficção, dizem especialistas  
Pág. 3



## Sustentável?

Sede da Rio+20 tem baixas taxas de coleta de lixo e saneamento  
Pág. 6



ARTE: OSILVA; FOTO: FELIPE RAU

# Ameaça cinza

Resistência da **indústria nacional** em cumprir sua parte na promessa brasileira de **reduzir** emissões de **gases-estufa** até 2020 ofusca ganhos com **queda** de desmatamento e diminuição da pobreza e mostra, às vésperas da **Rio+20**, como o País ainda patina rumo à **economia verde**



## POLÍTICA PÚBLICA

## Sustentabilidade está fora da agenda

Para especialistas, governo prefere investir em estímulo ao consumo a mediar transição para economia verde

As discussões na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, serão orientadas segundo dois eixos básicos: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e o arcabouço institucional para esse mesmo desenvolvimento.

Sobre o primeiro eixo, a rádio *Estadão ESPN*, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), o Instituto Socioambiental (ISA) e o Instituto Vitae Civilis, organizou anteontem um debate com o coordenador do GVces, Mario Monzoni, e o coordenador de Processos Internacionais do Vitae Civilis, Aron Belinky, sob mediação de André Carvalho, do GVces.

## Economia verde

**Monzoni** – A gente deveria trabalhar para construir uma matriz de incentivos (*econômicos*) que privilegiasse o desenvolvimento sustentável e não o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

**Belinky** – Economia verde não pode ser vista só como um conjunto de oportunidades de negócio. Algo do tipo: passou a moda da sustentabilidade, já tinha passado a do ecológico... vamos agora para a da economia verde. Isso vai atrapalhar mais que ajudar.



CLAYTON DE SOUZA/VE

“Subsidiar energia suja é indefensável como a escravidão.”

Aron Belinky, sobre um novo padrão ético

“Não depende só das empresas. O Estado tem papel fundamental.”

Mario Monzoni, sobre a ênfase no setor privado

**Consenso.** Aron Belinky (à dir.) e Mario Monzoni: falta estímulo do Estado para a criação de alternativas sustentáveis

## Desafios

**Belinky** – A discussão pública evita temas menos confortáveis. Em primeiro lugar, o conflito distributivo que, para ser resolvido, exige que alguns abram mão de algo. Em segundo lugar, a necessidade de redefinir o padrão de vida das pessoas. Com a tecnologia atual, não dá para todo mundo ser da classe média brasileira. Essa discussão é escamoteada porque ela é antipática, gera divisão. De fato, não é um problema

econômico, mas político: como viabilizar uma transição assim?

## Brasil

**Monzoni** – (*Creio que a presidente Dilma Rousseff pensa:*) “Está tudo bom, obrigado”. O Brasil tem 50% da matriz energética renovável e poucos países tiraram tanta gente da miséria nos últimos tempos. Quem tiver resultados melhores que atire a primeira pedra. E, assim, o movimento que a gente quer de uma nova

agenda não encontra ressonância no governo. No poder não está a agenda do desenvolvimento sustentável. Está aquela para quem crê que faz todo sentido investir no marketing de produtos, mesmo desnecessários, porque aumenta o consumo e o PIB. Quando vai mudar? Com outra agenda...

## Rio+20

**Belinky** – A Rio+20 tem de ser vista como uma peça em dois

atos. Se a gente achar que o jogo termina no dia 23 de junho, ficaremos frustrados. Estamos colocando os problemas na mesa para sair de lá com meia dúzia de eixos que devem ser trabalhados no curto prazo e marcar uma agenda para 2015, quando será o lançamento das metas do desenvolvimento sustentável e começará a implementação forte. Ou seja, A Rio+20 vai durar mais três anos até o segundo ato estar concluído.

RÁDIO  
ESTADÃO **ESPN**  
FM 92,9 - AM 700

Ouça o Planeta Estadão, toda sexta-feira, às 14h30

## Pituaçu Solar.

O primeiro estádio da América Latina a usar energia do sol. Só podia ser na Bahia.

A Bahia deu o pontapé inicial para a sustentabilidade no esporte. Pituaçu é o primeiro estádio da América Latina totalmente abastecido com energia solar. Uma iniciativa do Governo do Estado e da Coelba, empresa do Grupo Neoenergia, por meio do Programa de Eficiência Energética regulado pela Aneel. Um grande avanço para nossa Capital, que na Copa de 2014 terá o estádio de Pituaçu como centro oficial de treinamento do mundial, economizando recursos e ajudando a preservar o meio ambiente. É a Bahia produzindo energia limpa por um mundo mais sustentável.

Energia  
**100%**  
Renovável

unica/ibp

giz



PEE  
PROGRAMA DE  
Eficiência Energética  
ANEEL



SECRETARIA DE  
INFRAESTRUTURA

SECRETARIA DO  
TRABALHO, EMPREGO,  
RENDA E ESPORTE

